

Campus
Central
UnU - Luziânia



Universidade
Estadual de Goiás



ESTADO
DE GOIÁS

UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE LUZIÂNIA

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

CAINÃ PÂMELA GOMES

**A VIDA PROFISSIONAL E ACADÊMICA DE DISCENTES DO CURSO DE
ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS,
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE LUZIÂNIA**

**LUZIÂNIA-GO
2023**

CAINÃ PÂMELA GOMES

**A VIDA PROFISSIONAL E ACADÊMICA DE DISCENTES DO CURSO DE
ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS,
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE LUZIÂNIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Administração pela Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária de Luziânia.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Eneida da Silva

LUZIÂNIA-GO

2023

CAINÃ PÂMELA GOMES

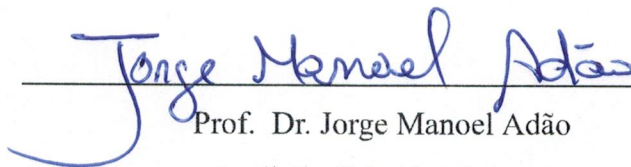
**A VIDA PROFISSIONAL E ACADÊMICA DE DISCENTES DO CURSO DE
ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS,
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE LUZIÂNIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Administração pela Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária de Luziânia.

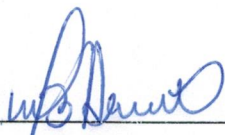
Aprovado em 27, de novembro, de 2023, pela Banca Examinadora constituída pelos professores:



Profª. Dra. Maria Eneida da Silva
Orientadora/Presidente



Prof. Dr. Jorge Manoel Adão
Avaliador/Membro interno



Prof. Wanderson Rocha Bittencourt
Avaliador/Membro interno

DEDICATÓRIA

Dedico a todos os (as) trabalhadores (as) estudantes que acreditam na importância da Academia, na formação acadêmica como fonte necessária para a abrangência dos saberes e, conseqüentemente, na possibilidade de alcançarem os sonhos relativos ao trabalho, carreira e realização profissional.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro plano agradeço a Deus por me proporcionar uma família maravilhosa em muitos sentidos, que para mim, expressam valores importantíssimos na construção do “meu Ser”. Agradeço ainda a Ele pela saúde, fortaleza e perseverança no cumprimento desta missão.

Agradeço à minha orientadora, Profa. Dra. Maria Eneida da Silva, que mesmo enfrentando problemas de saúde, se dispôs e “embarcou” comigo nesta Pesquisa, e mesmo diante das dificuldades encontradas no processo, conseguiu me auxiliar e contribuiu significativamente para o enriquecimento de conteúdos aqui apresentados.

De modo especial, agradeço ao meu amado e paciente esposo, Juarez Mendes da Silva, que sempre esteve junto a mim, e me dedicou especial atenção durante o desenvolvimento desse projeto, ajudando-me em muitos aspectos. E que durante a minha ausência (para dedicar-me a esta pesquisa), prestou todos os cuidados ao nosso querido e amado filho, não lhe deixando faltar amor e atenção. À minha mãe, Francisca Alves da Silva Gomes, que ofereceu seus cuidados amorosos à minha família; e que sempre me motiva a alcançar sonhos grandes, e na qual espelho minha forma de experienciar a trajetória de vida. Às minhas três irmãs (Karla, Camila e Caroline), as quais admiro, respeito e busco aprendizado, pela resistência com que superam suas dificuldades. As quais também sou grata por sempre acreditarem na minha capacidade e aptidão.

Sou grata a todas as pessoas que Deus colocou em minha vida, as quais foram, de um modo carinhoso, colaboradoras e incentivadoras na construção desta Pesquisa. Sou grata a todas as pessoas envolvidas nos cuidados com meu filho de dois aninhos, cujo nome é Jorge: Minha mãe, Minha sogra, meu sogro, meus amigos (Matheus e Wannusa), minhas irmãs, cunhados (as), comadres e compadres; pois, sem essa base eu não conseguiria concluir esta pesquisa. Agradeço pelas trocas de conhecimentos que tive com alguns amigos, que me apoiaram e me aconselharam; nesse aspecto não posso citar nomes, para evitar a indelicadeza de esquecer de algum querido amigo.

RESUMO

Esta monografia, cujo tema é a vida profissional e acadêmica de alunos do curso de Administração, é resultado de uma investigação científica que buscou respostas para o seguinte problema de pesquisa: quais as potencialidades e dificuldades da vida profissional e acadêmica dos discentes do Curso de Administração da Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária de Luziânia? Para responder a essa questão, tivemos como objetivo geral: Investigar as potencialidades e dificuldades da relação entre vida profissional e acadêmica dos discentes do Curso de Administração da Unidade Universitária de Luziânia; e específicos: i) apresentar o contexto histórico, legal e teórico do trabalho e das relações entre a vida profissional e acadêmica dos discentes do Curso de Administração da Unidade Universitária de Luziânia; ii) Analisar os efeitos da relação emprego e desempenho acadêmico no curso de Administração da Unidade Universitária de Luziânia; e iii) Investigar as possibilidades e dificuldades, na voz dos acadêmicos de Administração da Unidade universitária de Luziânia, no que tange às relações entre vida profissional e acadêmica dos estudantes. Assim, realizamos uma pesquisa qualitativa, bibliográfica e de campo, cujo instrumento de coleta de dados foi o questionário misto aplicado aos docentes e discentes do referido curso de forma virtual, via *Google Forms*, um aplicativo de gerenciamento de pesquisas. A base teórica da pesquisa contou, entre outros, com os autores Antunes (2000); Batista (2014) e Carvalho M. (2019). A partir de então, buscamos compreender o conceito de trabalho que, além de ser a base da garantia da subsistência humana, é também fruto de satisfação e enaltecimento pessoal. Há muitos anos, o trabalho tem passado por constantes transformações e adaptações. Com isso, as pessoas têm buscado a formação acadêmica como forma de acelerar a inserção no mundo do trabalho. Sob outra perspectiva, há ainda contrapontos no sistema capitalista em que a exploração da mão de obra solidifica o distanciamento dos trabalhadores do domínio da totalidade de seu trabalho, executando somente um fragmento dessa totalidade. Diante desse cenário, tem-se, também, que cada indivíduo confronta essa realidade com seus objetivos pessoais e profissionais. Na perspectiva de conhecer como os acadêmicos de Administração mediram a vida acadêmica e a profissional no período de quatro anos de curso, realizamos esta pesquisa com foco nas experiências e conhecimentos dos discentes do oitavo período do curso, ou seja, daqueles que estão prestes a se formar. O que pôde ser observado nos questionários respondidos por esses discentes é que os trabalhos preenchidos por eles, mesmo diante do advento da *tecnologização*, ainda são, em sua maioria, operacionais, exigindo-se poucas habilidades cultivadas no Curso de Administração. Isso resulta em recém-formados no Curso de Administração, absortos nos níveis operacionais das organizações, qualificando-se portanto, o capitalismo em detrimento da escolarização de nível superior e da centralidade do trabalho para o ser humano.

Palavras-chave: Formação acadêmica. Trabalho. Mundo do trabalho. Capitalismo.

ABSTRACT

This monograph, whose theme is the professional and academic life of students on the Administration course, is the result of a scientific investigation which sought answers to the research aims to answer the question: what are the potentialities and difficulties of the professional and academic life of students on the Administration course at the State University of Goiás, Luziânia University Unit? To answer this question, we had the following general objective: to investigate the potential and difficulties this relationship between professional and academic life for students on the Administration course at the Luziânia University Unit; and specific objectives: : i) to present the historical, legal and theoretical context of work and the relations between the professional and academic life of the students of the Administration Course of the University Unit of Luziânia; ii) To analyze the effects of the relationship between employment and academic performance in the administration course of the University Unit of Luziânia; and iii) To investigate the possibilities and difficulties in the voice of the Administration students of the University Unit of Luziânia regarding the relations between professional and academic life. Thus, we conducted a qualitative, bibliographic and field research, whose data collection instrument was the mixed questionnaire applied to the professors and students of the referred course in a virtual way, via Google Forms, a research management application. (2014) and Carvalho M. (2019). From then on, we sought to understand the concept of work, which, in addition to being the basis for guaranteeing human subsistence, is also the result of personal satisfaction and self-improvement. For many years, work has undergone constant transformations and adaptations. As a result, people have sought academic training as a way to accelerate their insertion into the world of work. From another perspective, there are still counterpoints in the capitalist system in which the exploitation of labor solidifies the distancing of workers from the domination of the totality of their work, executing only a fragment of this totality. Given this scenario, each individual confronts this reality with their personal and professional goals. From the perspective of knowing how Business Administration students mediated academic and professional life in the four-year period of the course, we conducted this research focusing on the experiences and knowledge of students in the eighth period of the course, that is, those who are about to graduate. What could be observed in the questionnaires answered by these students is that the jobs completed by them, even in the face of the advent of technologization, are still, for the most part, operational, requiring few skills cultivated in the Administration Course. This results in recent graduates of the Administration Course, absorbed in the operational levels of organizations, thus qualifying capitalism to the detriment of higher education and the centrality of work for the human being.

Keywords: Academic background. Work. World of work. Capitalism.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Tabela 1: Número de alunos ingressantes, matriculados, formandos e evadidos do curso de Administração da UEG de Luziânia nos últimos dez anos.....	22
Gráfico 1: Acadêmicos e sua inserção no mercado de trabalho.....	30

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEAD – Centro de Educação Aberta, Continuada e a Distância da UEG;

CEAR – Centro de Ensino e Aprendizagem em Rede;

CLT – Consolidação das Leis Trabalhistas;

EAD – Ensino à distância;

GO – Estado de Goiás;

PPGET – Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Gestão, Educação e Tecnologias;

PPC – Plano Pedagógico do Curso;

TC – Trabalho de Conclusão de Curso;

UEG – Universidade Estadual de Goiás;

UnB – Universidade de Brasília;

UnUs – Unidades Universitárias.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
CAPÍTULO 1 TRABALHO E RELAÇÕES ENTRE A VIDA PROFISSIONAL E PESSOAL DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: contextos histórico, legal e teórico.....	14
1.1 O capitalismo e a disseminação dos empregos no mercado de trabalho.....	14
1.2 Abordagem sociológica da interpretação do trabalho e das profissões do século XXI.....	17
CAPÍTULO 2 AS RELAÇÕES ENTRE VIDA PROFISSIONAL E DESEMPENHO ACADÊMICO NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE LUZIÂNIA.....	20
2.1 a Unidade Universitária da UEG de Luziânia.....	20
2.2 O Projeto Pedagógico do curso de Administração da Unidade Universitária de Luziânia.....	22
2.3 Os sujeitos da pesquisa: docentes do curso de Administração.....	24
2.4 A voz dos docentes do curso de Administração: análise do questionário.....	24
CAPÍTULO 3 A VIDA PROFISSIONAL E ACADÊMICA NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO: possibilidades e fragilidades dessa relação.....	26
3.1 Os sujeitos da pesquisa: discentes do curso de administração.....	26
3.2 A voz dos discentes do curso de Administração: análise do questionário.....	30
CONSIDERAÇÕES.....	33
REFERÊNCIAS.....	36
ANEXO A – DECLARAÇÃO DE AUTENTICIDADE DA PESQUISA.....	38
ANEXO B – TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO.....	39

INTRODUÇÃO

Há cinquenta anos, não se via essa exacerbada movimentação de pessoas nas ruas em direção aos seus empregos. A evolução do trabalho “abriu as portas” para a formação profissional e, hoje, a rotina acelerada dos trabalhadores é desafiadora e complexa em sua totalidade, em razão das variáveis que afetam a vida do indivíduo.

O trabalho, no campo ontológico, é buscado como fonte de satisfação do próprio Ser, por essa ótica, ele é tratado como sinônimo de liberdade; o trabalho que liberta. No campo social, em grande proporção, é tratado como fonte de subsistência familiar; a troca da mão de obra por dinheiro, puramente (Batista, 2014). É incompreensível saber se, diante disso, as pessoas têm preenchido seus anseios e sonhos por meio do trabalho e da vida acadêmica. E se essas duas atividades, conjuntamente, estão sendo cumpridas, na sua forma plena, pelo ser humano do século XXI.

A compreensão dessas duas emblemáticas questões sociais, a partir da abordagem ontológica, sociológica e econômica, nos ajudará a compreender melhor essa via de mão dupla, entre pessoas e organizações; mundo do trabalho e mundo da educação. Pois sabe-se que o homem transforma e apropria-se da natureza e, por ela, é adaptado e transformado. A partir desse ponto, será possível analisar o modo de interação das pessoas (com todas as suas aspirações pessoais, formação acadêmica, valores e princípios) com o ambiente corporativo no qual estão inseridas.

O mundo do trabalho tem desenvolvido um ritmo muito acelerado, afetando a rotina, o comportamento e a maneira de lidar com as circunstâncias. Diante disso, percebeu-se a necessidade de investigar quais as potencialidades e dificuldades da relação entre vida profissional e acadêmica dos discentes do Curso de Administração da Unidade Universitária de Luziânia.

Figaro (2008) faz uma diferenciação entre mundo do trabalho e mercado de trabalho. Para ela, o mundo do trabalho é um conjunto de fatores que envolvem a atividade humana de trabalho, incluindo o ambiente em que ocorre, as regras que regulam essas relações, os produtos resultantes, os discursos trocados, as tecnologias utilizadas e as culturas, identidades e comunicações que surgem no processo. Enquanto que o mercado de trabalho é aquele que permite ao sujeito criar algo em benefício de outro e de si mesmo, a partir de prescrições consolidadas no conhecimento instituído (leis, ciência, normas), resultando na atualização das prescrições e nas relações sociais. É um processo invisível que ocorre no confronto entre o prescrito e o realizado, envolvendo o coletivo e a individualidade na transformação de algo em

algo novo. Em resumo, o mundo do trabalho é um conceito mais amplo que engloba todos os aspectos relacionados ao trabalho e emprego, enquanto o mercado de trabalho se concentra na interação específica entre empregadores e trabalhadores no processo de contratação e emprego.

O processo evolutivo do trabalho mostra-se eficaz em suas descobertas e implementações. O que vemos é um mundo do trabalho cada vez mais implacável e exigente, ao passo em que se torna mais competitivo. Mas nem sempre foi assim. No decorrer dos anos, o advento da Internet, e conseqüentemente, a implantação de novas tecnologias, contribuíram significativamente para a evolução do trabalho. Vivemos num século em que a força do trabalho, em suma, passou do trabalho manual de fazer e mover coisas – em fazendas, fábricas e minas – para o trabalho do conhecimento e em serviços. Perspectiva essa que muda a forma pela qual ganhamos a vida (Drucker, 1909).

Inicialmente, os registros históricos evidenciaram a caça e a pesca como sendo as primeiras atividades executadas pelos “trabalhadores”. Posteriormente, deu-se início aos trabalhos que envolvem o consumo de carne, pois, conforme o ser humano evolui, sua existência se torna mais complexa. E novas modalidades de trabalho são criadas. (Carvalho M., 2019).

Nesse processo desenfreado do trabalho, surge a ideia do capitalismo, sumariamente apresentado por Karl Marx, trazendo a representação de que trabalhador e capitalista sofrem igualmente, o trabalhador sofre em sua existência; o capitalista, no ganho da sua fortuna morta. Nesse sentido, Marx argumentou que tanto os trabalhadores quanto os capitalistas sofrem em diferentes aspectos do sistema capitalista, com os trabalhadores enfrentando dificuldades em sua existência e condições de trabalho, enquanto os capitalistas podem experimentar sofrimento relacionado à acumulação de riqueza (Bottomore, 1961).

Os meios de exercer o trabalho estão sendo explorados, desenvolvidos e criados até o limite da capacidade intelectual e produtiva do ser humano. O resultado disso é o surgimento de novas profissões, novos métodos de trabalho e novas formas de trabalho, como por exemplo, o trabalho híbrido e o remoto que em decorrência da Pandemia do Covid-19, se expandiu consideravelmente em diversas profissões, e um dos motivos dessa grande expansão foi a redução de custos com vale transporte, por exemplo. A Consolidação das Leis Trabalhistas – CLT, estipula o limite máximo de 44 horas semanais de trabalho, mas diferentemente disso, muitas empresas estão aderindo à flexibilização em troca de resultados e cumprimento de metas.

Dentro desse contexto, existe ainda, a crise do trabalho abstrato: aquela que acha que o SER que trabalha não desempenha mais o papel estruturante na criação de valores de troca e na criação de mercadorias. Assumindo, desse modo, uma forma de trabalho “estranhado”, de

aspecto inanimado e, portanto, desestimulante e desmotivador da atividade humana independente (Antunes, 2000).

Partindo-se da premissa de que as escolas de Ensino Superior são consideradas locais de produção de conhecimento e de desenvolvimento humano, analisaremos os resultados qualitativos e quantitativos da relação do indivíduo com a escola e o trabalho. A partir dessas duas vertentes viu-se, portanto, a oportunidade de realizar um estudo com base nas experiências de vida dos discentes do Curso de Administração da UEG – Universidade Estadual de Goiás, Unidade de Luziânia, na qual será possível compreender a relação entre vida profissional e acadêmica, seus efeitos, e a identificação das potencialidades e dificuldades encontradas nessa dual relação. (Batista, 2014).

O mundo do trabalho tem desenvolvido um ritmo muito acelerado, afetando a rotina, o comportamento e a maneira de lidar com as circunstâncias que rodeiam os indivíduos. Diante disso, percebeu-se a necessidade de investigar o seguinte problema: quais as potencialidades e dificuldades da vida profissional e acadêmica dos discentes do Curso de Administração da Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária de Luziânia?

A partir dessa questão geral, desdobraram-se as seguintes questões específicas: 1. Qual o contexto histórico, legal e teórico do trabalho e das relações entre vida profissional e pessoal de estudantes universitários?; 2. Qual a relação entre a vida profissional e desempenho acadêmico dos discentes do curso de Administração da Unidade Universitária de Luziânia, de acordo com os docentes?; 3. Quais as possibilidades e dificuldades, na voz dos acadêmicos e dos docentes do Curso de Administração da Unidade Universitária de Luziânia, no que tange a relação entre a vida profissional e acadêmica dos estudantes?

Assim, temos como objetivo geral: Investigar as potencialidades e dificuldades da relação vida profissional e acadêmica dos discentes do Curso de Administração da Unidade universitária de Luziânia, na voz dos docentes; e como específicos: 1) Apresentar o contexto histórico, legal e teórico do trabalho e das relações entre a vida profissional e acadêmica dos discentes do Curso de Administração da Unidade universitária de Luziânia; 2) Analisar os efeitos da relação emprego e desempenho acadêmico do curso de administração da Unidade universitária de Luziânia; e 3) Investigar as possibilidades e dificuldades na voz de discentes e docentes do Curso de Administração da Unidade Universitária de Luziânia, no que tange às relações entre vida profissional e acadêmica dos estudantes.

Por conseguinte, desenvolvemos uma pesquisa qualitativa, bibliográfica e de campo, cujos instrumentos de coleta de dados foram: questionário misto aplicado aos docentes e

discentes do Curso de Administração da Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária de Luziânia.

Para tanto, fundamentamo-nos teoricamente nos autores Antunes (2000), que discute as transformações que atingem a realidade do trabalho, que ele chama de “metamorfozes do trabalho”, bem como a centralidade do trabalho no mundo capitalista; Batista (2014), que retoma a retratação do trabalho de acordo com o capitalismo, estudado extensivamente por Karl Marx, cuja publicação da obra original “O Capital”, se deu no ano de 1867; Carvalho M. (2019), que apresenta uma abordagem sociológica da relação entre o Homem e o Trabalho em sua obra Trabalho e Sociabilidade ele apresenta o processo evolutivo do trabalho e o conceito do “ser ontológico”; entre outros teóricos.

Para melhor apresentação dos resultados da presente pesquisa, trazemos como primeiro capítulo “Trabalho e relações entre a vida profissional e pessoal de estudantes universitários: contextos histórico, legal e teórico”, que discute o conceito de Trabalho, Valor do Trabalho, as transformações, a relação entre o Homem e o Trabalho e suas implicações sociológicas. O segundo capítulo, intitulado “As relações entre vida profissional e desempenho acadêmico no curso de Administração da Unidade Universitária de Luziânia” traz os resultados do questionário aplicado aos docentes, sob análise do Projeto Pedagógico do Curso de Administração da Unidade Universitária de Luziânia. Apresentando os resultados dos questionários com os discentes do oitavo semestre do Curso de Administração, temos o terceiro capítulo, cujo título “A vida profissional e acadêmica no curso de administração: possibilidades e fragilidades dessa relação na voz dos discentes”, possibilitou compreender a forma como se dá a relação entre o “Ser” trabalho e “Ser” Educação, e investigar quais as potencialidades e fragilidades dessa relação.

CAPÍTULO 1 TRABALHO E RELAÇÕES ENTRE A VIDA PROFISSIONAL E PESSOAL DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: contextos histórico, legal e teórico

“O trabalho não é o castigo da humanidade. É uma recompensa, força e alegria”.

(George Sand)

O presente capítulo tem o objetivo de contextualizar o trabalho e a educação profissional. Compreender como se deu o processo capitalista e a disseminação dos empregos no mundo do trabalho, a partir de uma abordagem sociológica da interpretação do trabalho, das profissões do século XXI e das características objetivas e subjetivas entre homem e trabalho. Contextualizar a Educação Profissional, os entraves percebidos dentro desse processo de formação acadêmica, e conseqüentemente, compreender a sua correlação com o mundo do trabalho.

1.1 O capitalismo e a disseminação dos empregos no mercado de trabalho

A produção baseada no lucro e em grandes demandas de vendas no lugar da produção para a subsistência é uma característica marcante do capitalismo (Pereira, 2012). Batista (2014) descreve que a produção capitalista se fundamenta no lucro, explorando a mão de obra, pautando-se na competitividade, aumento de produtividade e na mercantilização de toda a produção humana. Mercantilização, por sua vez, é a transformação de coisas em mercadorias, prontas para serem comercializadas. O filósofo Scruton (2017, p. 104) faz uma declaração dura sobre a mercantilização: “[...] é fútil procurar por um remédio para os males que só podemos enfrentar se conseguirmos tirar proveito da coesão social que, por sua vez, depende dos mercados”.

Nesse mesmo sentido, Costa (2022), ao reproduzir os manuscritos de Karl Marx do ano de 1844, reiterou o seguinte pensamento acerca do capitalismo:

A demanda por seres humanos regula necessariamente a produção de seres humanos, como o de qualquer outra mercadoria. Se a oferta for muito maior do que a demanda, uma parcela dos trabalhadores cai na mendicância ou sucumbe à morte por fome. A existência do trabalhador, portanto, é reduzida à condição de existência própria a qualquer outra mercadoria. O trabalhador se tornou uma mercadoria, e para ele é um fortúnio quando logra se vender. E a demanda, da qual depende a vida do trabalhador, depende do capricho dos ricos e capitalistas. Se a quantidade da oferta excede a demanda, então uma das partes constituintes do preço – lucro, renda fundiária, salário

– é paga abaixo do preço, ou seja, uma parte desses rendimentos se furta a essa aplicação, e assim o preço de mercado gravita em direção ao preço natural como ponto central. Mas, se mais difícil para o trabalhador, em uma grande divisão do trabalho, é dar outro rumo ao seu trabalho; a desvantagem o acomete, antes de tudo, em sua relação subalterna com o capitalista (p. 8).

Tudo isso vem se ampliando de tal modo que, em 2021, no Brasil, havia mais de 13 milhões de desempregados por desemprego aberto e cerca de 6 milhões de desempregados por desalento. Outro dado importante é que entre os desempregados no Brasil, um pouco mais, um pouco menos de 40% desta força de trabalho se encontra na informalidade (Antunes, 2022 p. 7).

Nessa mesma perspectiva, Pereira (2012, p. 127) explica que, no contexto do capital monopolista, a partir do fim do século XIX e das primeiras décadas do século XX, a gerência de grandes contingentes de trabalhadores em grandes fábricas se tornou dramática para a superação dos problemas de irregularidade da produção domiciliar, da falta de rigor e da uniformidade como expansão dos valores de troca. Tratou-se então, de impor aos trabalhadores horas regulares de trabalho, administrar o tempo e os gestos de maneira a maximizar a produção, cuja origem é encontrada no sistema de cooperação e manufatureiro, mas que é ampliada com a inserção dos teares mecânicos e dos descascadores de algodão, que introduzem a divisão técnica e social do trabalho.

Antunes (2000) afirma que o conceito de trabalhador funcional se desencadeou a partir do Toyotismo, que apresentou um caráter de polivalência introduzido pelo modelo japonês. Nesse modelo, os trabalhadores operam várias máquinas ao mesmo tempo, obedecendo ao estilo *just-in-time*. Daí surge o conceito de polivalência que, conforme explicado por ele, foi um “movimento de “*desespecialização*” como um ataque à profissão dos operários qualificados, a fim de diminuir seu poder sobre a produção e aumentar a intensidade do trabalho”. Nesse sentido, Alves (2011) *apud* Paiva (2017, p. 121) explica as culminações do Toyotismo:

A doutrina difundida por Taiichi Ohno, criador do Sistema Toyota de Produção, se apropria tanto do físico como do subjetivo do trabalhador. Essa dupla apropriação, tende a gerar pressões psicofísicas que colocam os indivíduos diante de uma situação de subjetividade em desefetivação. Essa tentativa de reestruturação em tempos de crise também coloca em xeque os sonhos e esperanças dos indivíduos que, experimentando a promessa do consumismo e alcançando padrões de escolaridade elevada, se veem diante de uma organização econômica incapaz de suprir seus sonhos.

O trabalho na sociedade capitalista sempre foi fonte de sofrimento. Como apontado por Christophe Dejours (1992). O que se percebe atualmente é que, na maioria das vezes, são

estabelecidas metas individuais, esquecendo-se do coletivo, gerando assim um ambiente de competição não saudável. Ao estudar a relação do trabalho com o sofrimento mental. Dejours afirma que o trabalho se inscreve na dinâmica da autorrealização, deixando clara a importância de se promover condutas saudáveis no mundo (Carvalho A. 2023, p. 26).

A corrente marxista tem sua filosofia baseada na premissa de que o trabalho é uma relação ativa do ser humano com a natureza. Paralelamente às grandes transformações do trabalho, ocorre o fenômeno da alienação, no qual o indivíduo se afasta do objeto de seu trabalho, não se identificando como agente do processo executado por ele. Esse termo foi trazido por Karl Marx. E significa que, “quando o sujeito (trabalhador) é separado do objeto (trabalho central), esse objeto passa a lhe ser estranho”. (Carvalho M. 2019, p. 41).

A alienação se potencializa ao extremo no sentido de que os trabalhadores não participam da direção do trabalho. E, conforme os sistemas de trabalho coletivo se alteram e se tornam cada vez mais complexos, mais distantes os trabalhadores ficam do domínio da totalidade de seu trabalho, executando somente um fragmento dessa totalidade; devido à forma como o sistema capitalista organiza a produção em busca do lucro (Carvalho M. 2019).

Denota-se, portanto, que o comportamento do trabalhador diante de sua tarefa “estranha”, torna-se tendencioso à indiferença e ao desinteresse. Consequentemente, falta estímulo e motivação na relação que o trabalhador tem com seu trabalho, pois ele não vivencia uma experiência de completude. A alienação do trabalho, portanto, resulta em uma sensação de falta de controle, despersonalização e insatisfação, visto que os trabalhadores muitas vezes veem seu trabalho como uma mera mercadoria em vez de uma expressão de suas capacidades e identidade. Para Marx (1844), a alienação é uma consequência do capitalismo, em que tal superação seria crucial para a emancipação dos trabalhadores.

Batista (2014, p. 111) entende que

[...] se cultura é transformação, o trabalho humano, dependendo dos seus objetivos e condições, atrela o indivíduo à repetição, à banalização da sua inteligência, ao embrutecimento de suas capacidades físicas, emocionais e cognitivas, desencadeando, desse ponto de vista, o trabalho alienado.

Nesse sentido, Carvalho M. (2019, p. 47) traz a explicação de Marx, apontando que “[...] a valorização do mundo das coisas, aumenta a desvalorização do mundo dos homens.”, pois o indivíduo termina não se identificando com sua atividade.

1.2 Abordagem sociológica da interpretação do trabalho e das profissões do século XIX

No decorrer dos últimos 30 anos, as vagas no mercado de trabalho têm sido cada vez mais disputadas. O número de trabalhadores, formais e informais, aumentou exponencialmente. É expressiva a quantidade de pessoas que saem de suas casas todos os dias para irem ao trabalho. Mas, do ponto de vista da realização profissional, trabalhar não significa, necessariamente, satisfação pelo trabalho que exerce. Uma pesquisa chamada Projeto 30, observou a expectativa versus realidade da carreira do jovem. Segundo esta Pesquisa, 52% dos jovens brasileiros chegam aos 30 anos de idade frustrados com a carreira. E 64% dos entrevistados sentem que se tornaram “fruto do acaso”, isto é, não tiveram domínio sobre suas escolhas (Pesquiseria, 2016).

No Brasil, a expressão “ir ao serviço” está em desuso, agora se diz que “vai ao trabalho”. O termo trabalho tem sido cada vez mais empregado em todas as suas formas e modalidades de realização, inclusive tem se mostrado bastante inovador em suas mais diversificadas modalidades. Algumas das principais modalidades de trabalho incluem: i) Trabalho Assalariado: amparados legalmente pela Consolidação das Leis Trabalhistas – CLT; ii) Trabalho Autônomo: trabalhadores independentes que geralmente prestam serviços por conta própria; iii) Trabalho Temporário: desempenham funções por um período específico, muitas vezes para cobrir demandas sazonais ou de curto prazo; iv) Trabalho Freelancer: profissionais autônomos que oferecem seus serviços a diferentes clientes; v) Trabalho Remoto: as tarefas são realizadas fora das instalações físicas do empregador, geralmente de casa ou de locais de sua escolha, com o uso de tecnologias; vi) Empreendedores: iniciam e gerenciam seus próprios negócios (que variam entre produtos e/ou serviços); vii) Trabalho Informal: não regulamentado pela legislação trabalhista e, portanto, não oferece as proteções sociais e legais do trabalho formal. Isso pode incluir atividades como vendedores ambulantes ou trabalhadores autônomos não registrados; viii) Trabalho Intermitente: envolve uma programação não contínua de trabalho, em que os trabalhadores são chamados apenas quando necessário; ix) Trabalho em Tempo Parcial: os trabalhadores em tempo parcial trabalham menos horas do que os funcionários em tempo integral, muitas vezes por escolha pessoal ou necessidade. (Tuma, 2022). Com isso, percebe-se que a natureza do trabalho está em constante evolução.

Por conseguinte, na modalidade de trabalho habitual, assegurada pela Legislação Trabalhista do Brasil, que corresponde a 44 horas semanais; para cumprir/executar o trabalho, uma pessoa gasta em média 12 horas do dia, dispensadas entre sair de casa, chegar ao trabalho e voltar para casa. E, no dia seguinte, repete tudo da mesma maneira e reprocessa o ciclo do

trabalho, garantindo, primordialmente, a subsistência do trabalhador. Porém, existem pessoas que estabelecem com o trabalho uma relação de centralidade em sua vida. A forma de realização pessoal que vai além da simples troca de mão de obra braçal e/ou intelectual por salário, o que caracteriza o conceito capitalista visto anteriormente.

A origem etimológica da expressão “trabalho” decorre do latim *tripaliare*, que significa torturar, sendo por sua vez, derivada do latim clássico *tripalium*, antigo instrumento de tortura. Dessa forma, o conceito essencial de trabalho refere-se à fadiga, esforço e sofrimento (Sandes, 2020 p. 33). Em uma perspectiva sociológica, Batista (2014, p. 107) traz o seguinte conceito:

O trabalho é a ação humana a partir da qual o indivíduo se constitui, forma grupos e culturas, e constrói historicamente suas relações com a natureza interna a si mesmo e também externa. Ou, ainda, simplificando, o trabalho é a sociedade em movimento. Isso significa que, para compreender a sociedade, precisamos conhecer as formas de produção da existência e as relações de trabalho ali existentes ao longo do tempo. Assim como as sociedades mudam, as formas de produção da existência também mudam. O que permanece mediando essas relações é o trabalho, que não pode ter uma única interpretação e perspectiva. Daí a necessidade de estudarmos a história da ideia de trabalho na medida em que é algo que forma o homem, a sociedade, a cultura.

Na visão do autor, o que se tem na sociedade contemporânea é o trabalho exercendo, de certa forma, uma centralidade na vida do indivíduo, isto é, o trabalho como sinônimo de liberdade, o trabalho que liberta. Max Weber dizia que o trabalho dignifica o homem. Essa dualidade na forma de experienciar o trabalho é bastante discutida, uma vez que, a partir do capitalismo, com a geração de renda por meio do trabalho, este tem sido visto como meio extremamente necessário para a subjetivação e humanização do sujeito (Lima, 2008).

Um aspecto importante acerca da temática trabalho é a subjetividade e objetividade, concorrentemente, que afeta o indivíduo, pois sob a perspectiva individual, cada aspecto desse, quando tratado isoladamente, define qual é a relação estabelecida entre o indivíduo e o trabalho. Nesse sentido, o conceito de “valor trabalho” atribui o valor de um produto ou serviço ao trabalho humano incorporado nele. De acordo com a teoria do valor trabalho, o valor de um bem ou serviço é determinado pela quantidade de trabalho, esforço e tempo gastos em sua produção. Isso significa que o valor de um produto é intrinsecamente ligado ao trabalho humano necessário para criá-lo.

O valor trabalho foi notadamente representado no filme *Um lugar no coração*, dirigido por Robert Benton no ano de 1984. Nesse longa-metragem, a Sra. Spalding, uma mulher viúva, enfrenta dificuldades para manter a si e a seus dois filhos. Quando aparece um homem em sua casa, cujo nome é Moses, e oferece-se para cultivar algodão nas terras de sua fazenda em troca de comida e de moradia. O filme se passa no Texas, Estados Unidos da América, no ano de

1935, quando se vive a Grande Depressão (período de grande recessão econômica). Mesmo com as dificuldades financeiras da época, e com o pouco dinheiro que lhe resta no banco, a Sra. Spalding acredita no potencial de suas terras para o plantio de algodão. Com sua humildade, ela acata todos os ensinamentos e principalmente, a experiência de Moses, uma vez que ela, por si só, não tinha conhecimentos em plantio de algodão. A partir daí, os dois trabalham juntos arando a terra, plantando e colhendo, à mão, o equivalente a 1,5 hectare de plantio. A retratação do trabalho no filme se passou com superação de crises financeiras, plantio sangrento, racismo, perseguição, etc., combatidos pela união, companheirismo e amor ao trabalho. Para essas pessoas, portanto, o trabalho foi desempenhado como meio substancial à vida, mas a forma com que encararam o trabalho representou o “valor” dessa relação.

Alguns autores consideraram que o trabalho apresenta dupla dimensão: A execução do trabalho que é parte da vida cotidiana e, por outro lado, a atividade de trabalho, com objetivação diretamente genérica. Essa primeira conceituação foi dada por A. Heller. Mas para melhor caracterizá-los, Karl Marx apresenta a seguinte dimensão dupla do trabalho: o termo *work*, para expressar o trabalho concreto, que cria valores socialmente úteis. E o termo *labour*, para expressar a execução cotidiana do trabalho, convertendo-se em sinônimo de trabalho alienado

CAPÍTULO 2 AS RELAÇÕES ENTRE VIDA PROFISSIONAL E DESEMPENHO ACADÊMICO NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE LUZIÂNIA

“O trabalho é a chave para a realização. Sem trabalho duro e persistência, sonhos e objetivos permanecem inalcançáveis”.

(Denis Waitley)

Neste capítulo, para compreendermos a vida profissional e acadêmica dos discentes do Curso de Administração da Unidade Universitária de Luziânia, apresentamos, em primeiro plano, os aspectos gerais da Universidade Estadual de Goiás, bem como do Projeto Pedagógico do Curso – PPC para concatenar essas informações com os dados coletados do questionário aplicado aos docentes que ministram aulas na Unidade Universitária de Luziânia. A partir disso, discutimos as perspectivas dos docentes com relação ao desempenho acadêmico dos discentes do oitavo período do Curso de Administração.

2.1 A Unidade Universitária da UEG de Luziânia

A Universidade Estadual de Goiás – UEG é uma instituição pública instituída pela Lei Estadual nº 13.456, de 16 de abril de 1999 (Goiás, 1999). Conforme previsto em seu Estatuto (Goiás, 2020) é uma entidade de ensino, pesquisa e extensão com um propósito voltado para a ciência, tecnologia, cultura e educação, com um caráter público.

A UEG tem sua sede localizada na cidade de Anápolis, estado de Goiás- GO, e sua presença se estende por oito regiões do estado¹, abrangendo Câmpus e Unidades Universitárias – UnUs com cursos presenciais de graduação e pós-graduação, *lato* e *stricto sensu*, além do Centro de Ensino e Aprendizagem em Rede – CEAR – que oferta cursos de graduação a distância com o suporte dos Pólos de Educação a Distância, bem como oferta algumas disciplinas da matriz curricular dos cursos presenciais no formato on-line, de acordo com a legislação vigente.

No que se refere à Unidade Universitária de Luziânia, são ofertados os cursos regulares de graduação em Administração e Pedagogia, e também, um Programa de Pós-Graduação

¹As oito regiões em que a UEG está presente são as microrregiões de Goiás definidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2018).

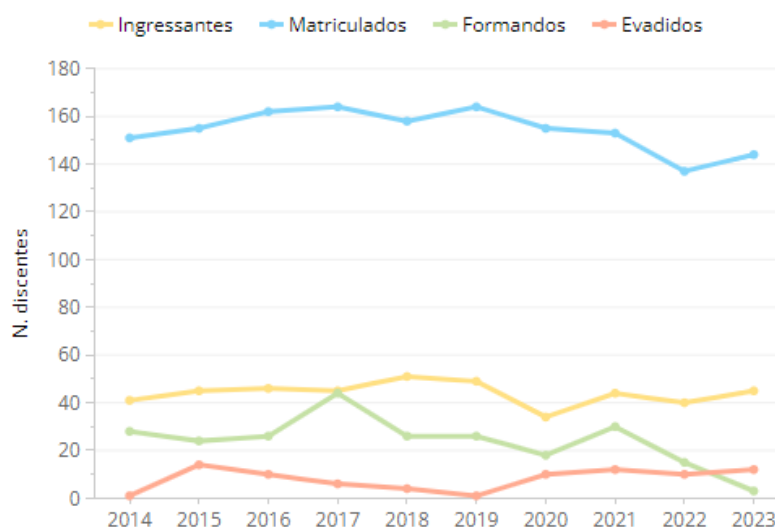
Stricto Sensu em Gestão, Educação e Tecnologias – PPGET, nível Mestrado Acadêmico. Desde a inauguração da Unidade Universitária de Luziânia, já foram firmados convênios/parceladas com a oferta de cursos presenciais de Educação Física, Engenharia Civil para o Corpo de Bombeiros do Distrito Federal, Letras e Pedagogia, e o curso de Biologia na modalidade EaD promovido pelo Centro de Educação Aberta, Continuada e a Distância da UEG – CEAD² em parceria com a Universidade de Brasília – UnB.

A Unidade Universitária também promove atividades educacionais para alunos mediante cursos, seminários, palestras e outros eventos na área de educação, com objetivo de disseminar o conhecimento, atender necessidades de formação e democratização do acesso ao ensino de qualidade. Contudo, a localidade onde a Unidade Universitária de Luziânia está instalada não é um fator de atratividade para o ingresso de novos acadêmicos, uma vez que no local não tem a disponibilidade razoável de transporte coletivo, e as suas instalações ficam afastadas do Centro da cidade, o que ocasiona maior insegurança e medo de quem frequenta o local no período noturno.

De acordo com dados estatísticos disponibilizados oficialmente no site da Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária de Luziânia, neste vigente ano, estão matriculados na Unidade Universitária de Luziânia, restritamente, o equivalente a 144 acadêmicos “ativos” no Curso de Administração. Destes, 31 (trinta e um) são possíveis formandos no curso de Administração no ano de 2023. É apresentada, também, a série histórica dos últimos dez anos que apontou uma redução do número de matriculados no Curso de Administração, conforme explicado na Tabela 1.

²Hoje, o Centro de Educação Aberta, Continuada e a Distância da UEG – CEAD se tornou o Centro de Ensino e Aprendizagem em Rede – CEAR.

Tabela 1 – Número de alunos ingressantes, matriculados, formandos e evadidos do curso de Administração da UEG de Luziânia nos últimos dez anos



Fonte: Site oficial da UEG Luziânia (2023)³

Conforme demonstrado na Revista UEG, publicada no ano de 2019, 82% dos acadêmicos aprovados no Edital de Abertura de Vagas são advindos de famílias com renda de até 3 (três) salários mínimos. Sendo que desses, 83% são oriundos de escolas públicas. Essas são as características inerentes à Unidade Universitária de Luziânia, e aos discentes do Curso de Administração.

2.2 O Projeto Pedagógico do Curso de Administração da Unidade Universitária de Luziânia

O Projeto Pedagógico de Curso – PPC é um documento que descreve a estrutura, os objetivos, os conteúdos, as metodologias de ensino, a avaliação e outros aspectos essenciais para adquirir o Diploma de Nível Superior da Universidade Estadual de Goiás. Nesse contexto, o PPC é, também, uma ferramenta importante para orientar os professores na preparação e ministração do curso e para informar os alunos sobre o que esperar em termos de conteúdo, avaliação e expectativas. (UEG, 2021).

³<https://ueg.br/luziania/>

Dentro das nuances deste documento, no que tange à preparação para o mundo do trabalho, o PPC do curso de Administração apresenta como elementos relevantes pertinentes à nossa discussão sobre trabalho e formação acadêmica, as seguintes propostas: a formação integral de profissionais que sejam **capazes de se inserirem criticamente na sociedade** (grifo nosso) e a autonomia de toda a comunidade interna que deverá estar preparada para o mundo do trabalho. Mas não aborda instruções práticas para acadêmicos que já se encontram inseridos no mercado de trabalho ou no empreendimento próprio de conciliarem suas atividades já predefinidas com as atividades que serão exigidas ao longo do curso. Nem mesmo formas paralelas de conseguirem adaptar seus propósitos e intenções com a jornada do curso, uma vez que proporciona estudos vastos e abrangentes que podem ser aplicados em diferentes áreas da Administração.

O acadêmico que já possui trabalho se vê, portanto, diante de dois ambientes (de trabalho e acadêmico) demasiadamente cheio de afazeres, podendo encontrar dificuldades para alcançar êxito nos dois, ou em um deles. Isso pode se dar em razão da pouca flexibilização entre as expectativas do curso e a realidade laborativa do acadêmico, quando for este o caso.

Dentre os objetivos específicos trazidos pelo PPC, destacamos o “desenvolvimento de competências profissionais para a produção eficiente e eficaz de bens e serviços que entregam valor para a sociedade e promover a capacidade de continuar aprendendo e de acompanhar as mudanças nas condições de trabalho. Ao mesmo tempo, busca-se também proporcionar liberdade para que o discente defina o seu percurso de formação em áreas específicas do saber profissional e da formação complementar” (UEG, 2021).

Aqui é apresentado um ponto contraproducente com a realidade enfrentada pelos acadêmicos, pois os elementos curriculares estão atrelados, e a realização de um, portanto, não exclui a exigência do outro. Para validação das horas complementares, por exemplo, pauta-se que os cursos complementares tenham estrita correlação com a área de Administração, porém como visto acima, o Plano Pedagógico sugere a liberdade de o discente definir o seu percurso de formação complementar em áreas do saber profissional de seu interesse. Nesse contexto, os componentes curriculares que fazem parte do processo de formação acadêmica incluem: núcleo específico, núcleo comum, modalidade e núcleo livre, curricularização da extensão, atividades supervisionadas obrigatórias e o Trabalho de Conclusão de Curso.

O Curso de Administração da UEG abrange diversas disciplinas dentro da esfera administrativa, o que proporciona um leque de opções para o formando atuar. Áreas estas que envolvem Economia, Finanças, Contabilidade, Marketing, Operações e Cadeia de Suprimentos,

Comportamento Humano e Organizacional, Ciências Sociais e Humanas e outros que sirvam às especificidades do curso.

Com relação às exigências extracurriculares da matriz do curso, o PPC indica o total de 3.144 horas, subdivididas em 8 semestres, de forma presencial e com aulas ministradas no turno noturno, com prazo máximo de 6 (seis) anos para cumprimentos de todas as etapas elencadas no PPC, e no mínimo 4 anos.

2.3 Os sujeitos da pesquisa: docentes do curso de Administração

Na sala de aula, os (as) docentes transmitem os conhecimentos teóricos e práticas propostos pelo PPC (Plano Pedagógico do Cursos). Sendo assim, observamos como o desempenho acadêmico dos discentes do Curso de Administração é notado pelos docentes; profissionais que, em alguns casos, também já viveram sob as mesmas condições dos acadêmicos, enquanto pessoas que trabalham e estudam concorrentemente.

Aplicamos o questionário com perguntas relacionadas ao desempenho acadêmico dos discentes. Atualmente são 10 (dez) o número de docentes que ministram aulas para as turmas do oitavo semestre. Sob a perspectiva dos docentes, enquanto “observadores” das características físicas, pessoais e profissionais destes acadêmicos, foi possível observar aspectos que sejam importantes ressaltar na vida acadêmica/profissional dos discentes do oitavo período do curso de Administração, uma vez que o meio acadêmico proporciona, dentre outros aspectos; debates e trocas de experiências de vida.

Para tanto, aplicamos um questionário misto com 9 (nove) questões fechadas e 4 (quatro) abertas para conhecer o perfil desses docentes e suas percepções acerca dos discentes e suas respectivas vidas acadêmicas. O questionário foi elaborado no *Google Forms* e enviado à Assessoria das Coordenações de Curso para o encaminhamento aos docentes que ministrassem aulas no curso de Administração. A aplicação do questionário aos docentes não foi satisfatória para possibilitar uma análise de dados mais precisa, pois apenas 20% dos professores responderam o questionário, destes, 1 (um) efetivo e 1 (contrato temporário).

2.4 A voz dos docentes do curso de Administração: análise do questionário

Professores(as) que ministram aulas, especificamente para a turma do oitavo período do curso de Administração da Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária de Luziânia, declararam que, no passado, também fizeram parte do grupo de indivíduos que trabalham e estudam concomitantemente. Assim, tivemos 100% dos docentes que responderam ao questionário confirmaram essa situação de dualidade entre trabalho e escolarização.

A pesquisa apontou que apenas 66,7 % dos discentes “formandos” estariam aptos para exercerem cargos de gestão, uma vez que apresentam tão somente um desempenho regular durante as aulas e não conseguem alcançar seu potencial máximo. A análise revelou o percentual de 100% de concordância nesse aspecto. A maior dificuldade observada pelo docentes foi a falta de leitura/estudos de textos propostos e a baixa interação social.

Aqui, revela-se um problema relacionado à tecnologização, pois o efeito deveria ser o contrário; o aumento de interação social em virtude das facilidades de conexão e redes de relacionamentos possíveis por intermédio da internet, dos aplicativos e da inteligência artificial. Mas, contrariamente a isso, quando questionados (as) sobre as principais habilidades observadas, de modo geral, nos discentes do oitavo período do curso, os professores apontaram a boa comunicação, criatividade, liderança e articulação com os colegas como habilidades que foram percebidas durante as aulas. Posteriormente, quando questionados (as), novamente, sobre as principais dificuldades observadas no desempenho acadêmico dos discentes do curso, estes mesmos profissionais apontaram a dificuldade de trabalhar em equipe, de construir críticas, falta de empatia e falta de criatividade.

Esse feedback, no entanto, possibilitou a retratação do conceito de alienação, trazido pelo socialista Karl Mark quando discutia os emblemas do capitalismo, a exemplo do valor trabalho, pois do mesmo modo, a alienação se potencializa ao extremo quando os (as) trabalhadores (as) não participam da direção do trabalho. É o que também ocorre no ambiente acadêmico, segundo os docentes. E, conforme os sistemas de trabalho/educação coletivos se alteram e se tornam cada vez mais complexos, mais distantes os trabalhadores/estudantes ficam do domínio da totalidade de seu trabalho/conhecimento e, paralelamente, da totalidade do saber, das possibilidades de conhecimento e dos campos de desafios que a Universidade propõe, conforme apresentado no Plano Pedagógico do Curso de Administração.

O percentual de 100% dos docentes participantes desta pesquisa observou que os acadêmicos conseguem chegar à aula no horário combinado e mesmo diante da desarmonia observada no processo de ensino dos docentes, este mesmo percentual considerou o Plano Pedagógico do Curso de Administração condizentes com a realidade do mundo do trabalho.

CAPÍTULO 3 A VIDA PROFISSIONAL E ACADÊMICA NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO: possibilidades e fragilidades dessa relação

“A educação é o grande motor do desenvolvimento pessoal. É através da educação que a filha de um camponês pode se tornar uma médica, que o filho de um mineiro pode se tornar chefe da mina, que um filho de trabalhadores rurais pode se tornar presidente de uma grande nação”.

(Nelson Mandela)

A relação dos (as) trabalhadores (as) com o ambiente acadêmico acarreta, também, incompreensões nesse jogo de competitividade, onde os mais capacitados, com formação superior, ainda encontram grandes dificuldades de serem inseridos no mercado de trabalho. Ademais, nesse jogo de regras “turvas”, acontece, inclusive, o rebaixamento do cargo do trabalhador especializado, “formado” e apto para exercer funções de responsabilidade e tomada de decisões. Essas incongruências estão, de certa forma, atreladas aos processos de trabalho das organizações. Neste capítulo abordaremos a formação do profissional, para tanto, abordaremos os motivos pelos quais os indivíduos buscam a graduação, quais as possibilidades e fragilidades dessa relação entre a vida profissional e acadêmica na voz dos discentes do Curso de Administração da Universidade Estadual de Goiás – Unidade Universitária de Luziânia.

3.1 Os sujeitos da pesquisa: discentes do curso de Administração

De modo geral, a rotina das pessoas do século XXI é sobrecarregada com muitas tarefas e metas diárias para solucionar. E para as pessoas que dividem as vinte e quatro horas do seu dia com trabalho e formação acadêmica é mais complexo ainda, em razão desses ambientes apresentarem desafios que se confrontam com a realidade. A partir dessas duas vertentes, surgiu o interesse em investigar a realidade da vida profissional e acadêmica dos discentes do Curso de Administração da Universidade Estadual de Goiás, Unidade de Luziânia. Com isso, foi possível entender essa relação com suas potencialidades e dificuldades.

Para compreender essa relação, foi aplicado um questionário misto com dezessete questões fechadas e uma aberta para conhecer o perfil desses discentes e suas percepções acerca do trabalho e da vida acadêmica. O questionário foi elaborado no *Google Forms* e disponibilizado à turma do oitavo período, no grupo criado pela rede social *Whatsapp*, por ser o canal de comunicação mais utilizado pela turma.

A aplicação do questionário aos discentes revelou que 16,7% tem entre 22 e 23 anos de idade; e 8,3% tem entre 30 e 38 anos. O número de respostas para o questionário foi bastante satisfatório, pois de 31 possíveis formandos, 24 contribuíram significativamente com esta pesquisa. A justificativa da escolha dos alunos do oitavo semestre se deu pelo fato de os mesmos já estarem se formando e, com isso, terem maior vivência acadêmica e poderem responder ao problema da pesquisa com mais propriedade.

De acordo com dados obtidos junto à Secretaria Acadêmica da Unidade Universidade de Luziânia, atualmente existem trinta e um “possíveis formandos”, matriculados (as) no oitavo período do Curso de Administração. Importante ressaltar que esse número inclui os (as) acadêmicos (as) que mesmo não matriculados efetivamente na turma do último semestre estão cumprindo exigências da Matriz Curricular, como por exemplo: refazimento de disciplinas reprovadas, a elaboração do TC, cursos para alcançar o nº de horas complementares e de núcleo livre; uma vez que para a integralização dessa Matriz é obrigatório cumprir todas as atividades extracurriculares preestabelecidas no PPC.

Dito isso, partiremos para as seguintes observações: dos trinta e um “possíveis formandos de 2023”, vinte e quatro acadêmicos contribuíram respondendo ao questionário, o que representa 77,5% do total de discentes. Destes respondentes, 75% trabalharam e estudaram desde o início do Curso de Administração, e precisaram dividir sua rotina entre o curso de Administração e sua vida profissional. Dos 75%, 54,2% encontram-se satisfeitos com os atuais trabalhos e com o curso de Administração; 50% aplicam os conhecimentos adquiridos no curso em seus locais de trabalho com bastante frequência e 1/3 dos que trabalham e estudam, exercem suas funções no Distrito Federal, cuja capital fica a 54,8 km de distância da Unidade Universitária de Luziânia, sendo necessário emendar o horário de término do trabalho com o horário do início do curso, em razão da distância entre o trabalho e a Universidade. Abaixo, encontra-se o gráfico que representa os motivos pelo qual os discentes optaram pelo Curso de Administração da Unidade Universitária de Luziânia.

No mundo do trabalho, as exigências curriculares estão cada vez mais difíceis de serem alcançadas. Parte disso decorre da globalização; do avanço tecnológico; do permanente desenvolvimento de ferramentas na internet (preceito para a contratação) e da expansão das redes sociais como instrumentos indispensáveis para desempenho das atividades nas organizações; e da pressão sofrida para adequar-se a todas essas constantes mudanças. Para atender às exigências e se enquadrar no modelo de funcionário “ideal” definido pelas organizações, as pessoas recorrem a uma das formações basilares que precisam constar no currículo: a formação acadêmica.

Em contrapartida, pode ocorrer, diante das exigências curriculares, que a forma estruturada, metódica e habitual que muitas empresas ainda adotam nos dias atuais, não sejam a aspiração do profissional que está em formação. Uma vez que o indivíduo, isoladamente, é repleto de características subjetivas, aquém de sua qualificação profissional. Nessa perspectiva, o mercado de trabalho tem feito, cada vez mais, a adesão ao “criativo”, “autêntico”, “novo” e “singular”. Uma forma de atribuir ao cargo as características pessoais do indivíduo, e não o contrário. Posto isto, percebe-se que as pessoas, de modo geral, já não buscam mais por trabalho pacato, estável e repetitivo. Com isso, a busca pelo emprego “dos sonhos” pode se prolongar bastante, em razão de outros fatores a serem abordados.

Apenas 25% dos sujeitos respondentes da pesquisa enfrentam desafios de alto grau em seus trabalhos e 45,8% enfrentam desafios de grau médio. Surpreendentemente, 12,5% não se sentem desafiados, o que representariam, nesses casos, trabalhos operacionais como vimos na crítica do curta metragem “Tempos Modernos”, de Charles Chaplin (1936), no qual se destaca os desafios e as alienações enfrentadas pelos trabalhadores da sociedade “moderna”. Um dado interessante é que 8,3% afirmaram que seus chefes imediatos não sabem que estão cursando Administração. Do total, dezessete acadêmicos trabalham na área administrativa, o que representa 70,8% do total de participantes desta pesquisa.

Todavia, o que é comum ver nas organizações, o desinteresse pela execução de tarefas e, em decorrência, o aumento da pressão provocada pelos chefes para com os subordinados, e estes, por sua vez, insatisfeitos e sempre exigindo aumentos de salário (Bernardes, 2009). No capitalismo, a alienação se potencializa ao extremo, pois os trabalhadores não participam da direção do trabalho. E, conforme os sistemas de trabalho coletivo se alteram e se tornam cada vez mais complexos, mais distantes os trabalhadores ficam do domínio da totalidade de seu trabalho, executando somente um fragmento dessa totalidade (Carvalho M., 2019). A evolução histórica do trabalho propicia, diretamente, o avanço do emprego que, no Brasil, desencadeou a Reforma Trabalhista no ano de 2017, por meio da Lei nº 13.467/2017 (Brasil, 2017).

Ao longo dos anos, desde o acontecimento histórico da Revolução Industrial – transformação no modo dos processos industriais, introduzidas inicialmente na Inglaterra, no século XVIII – o trabalho, em todas as suas especificidades, tem se propagado e se desenvolvido de tal forma que “[...] a demanda por mercados ocasionou um maior controle dos processos produtivos, da política e do trabalho, o que foi denominado ‘**capitalismo monopolista**’” (Pereira, 2012, p. 126) derivado da própria Revolução Industrial. Vinte acadêmicos, que representam 83,3%, informaram que se sentem cansados depois de cumprir a carga horária

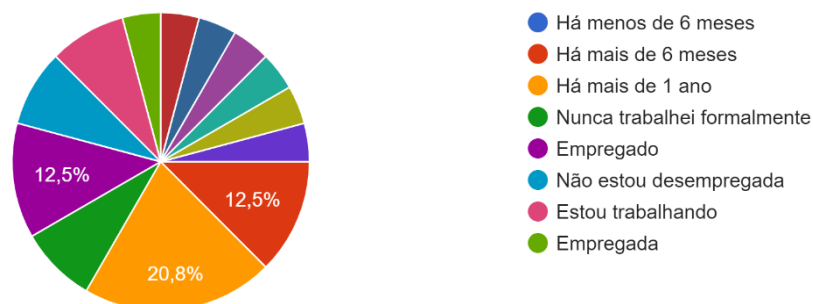
de trabalho e ter que ir para a faculdade, mas reconhecem a importância da formação acadêmica.

Diante destas mudanças no cenário da empregabilidade, resta saber se as mudanças corporativas, com os “novos meios de trabalho” estão impactando a vida dos acadêmicos, ou o contrário: a versatilidade e flexibilidade desses indivíduos é que estão contribuindo para as mudanças significativas nas formas de trabalho. Nesse sentido, “[...] a produção de conhecimento torna-se um elemento essencial da produção de bens e serviços, e conseqüentemente, a ampliação dos saberes dos trabalhadores torna-se uma característica decisiva da capacidade de trabalho em geral [...]” (Antunes, 2000). Esse autor ainda faz uma crítica à expansividade do trabalho, afirmando o seguinte:

[...] a redução do proletariado estável, herdeiro do taylorismo/fordismo, a ampliação do trabalho ‘mais intelectualizado’ no interior das plantas produtivas modernas e de ponta, e a ampliação generalizada das formas de trabalho precarizado, *part-time*, terceirizado, desenvolvidas intensamente na ‘era da empresa flexível’ e da desverticalização produtiva, são fortes exemplos da vigência da lei do valor.

Do total de respondentes, 37,5% tem seus direitos trabalhistas assegurados pela CLT, o mesmo percentual não trabalha sob contrato regido pela CLT, e 16,7% são profissionais autônomos. Nesse sentido, esta pesquisa revelou que 20,8% dos acadêmicos formandos estão fora do mundo do trabalho há mais de 1 ano e 12,5% estão fora do mercado há mais de 6 meses, conforme mostra o Gráfico 1.

Gráfico 1 – Acadêmicos e sua inserção no mercado de trabalho



Fonte: Cainã Pâmela Gomes (2023).

Com relação ao desempenho no trabalho, 16,7% dos participantes informaram que não conseguem ser proativos no trabalho. E com relação ao desempenho acadêmico, mais da metade dos participantes responderam que não conseguem se organizar para cumprir os prazos e as

atividades propostas. Quando solicitados a informar dicas para conciliar os estudos com o trabalho, nove participantes, que representa 37,5% do total, citaram o fator “tempo” como importantíssimo nesse processo.

3.2. Possibilidades e dificuldades na voz dos discentes do curso de Administração

Concluída a formação acadêmica, muitos jovens com nível superior enfrentam empregos precários, ou seja, aqueles trabalhos cuja duração e continuidade no emprego é incerto; cujos direitos sociais e trabalhistas tendem a ser desrespeitados; cuja remuneração é baixa (variando de 1 a 2 salários mínimos, aproximadamente); cujas condições de trabalho são inadequadas; e onde não se permite a realização da ascensão social e de uma maior qualidade de vida (Batista, 2014, p. 122). Dessa forma, a sociedade dita do “conhecimento e da informação” – aqueles que alcançam níveis de escolarização mais altos e diplomas de Nível Superior - não encontram espaço no mercado de trabalho no nível de sua formação, de sonhos e pretensões. “

Agora, partindo-se da relação entre educação e trabalho, Batista (2014) vê um conflito à medida que se começa a entender que é necessária uma melhor formação para o trabalhador e que o “fazer por si só” não é suficiente para que o trabalhador se aprimore. O autor ressalta ainda que, “talvez numa sociedade em que predominam a alienação e a exploração do trabalho alheio, a cultura do trabalho e a cultura da educação não coincidam entre si” (Batista, 2014).

O mercado de trabalho em seus diversos segmentos exigiu, também, uma maior formação e habilidade técnica do trabalhador para assumir determinadas profissões. Batista (2014, p. 94) cita as seguintes: “[...] flexibilidade, interesse na formação continuada, capacidade para trabalhar em grupo, habilidade na solução de problemas, capacidade de argumentação, domínio de diferentes linguagens técnicas, domínio de línguas estrangeiras”. O autor explica, ainda, que mesmo com toda essa exigência de formação, o trabalhador possivelmente se torne descartável, pois mesmo nas profissões menos valorizadas nota-se um nível elevado de exigência de formação e experiências, por exemplo, em dispositivos tecnológicos (Batista, 2014).

Quando o fator “tempo” necessita ser subdividido entre trabalho, formação acadêmica e vida pessoal; o fator “trabalho” pode apresentar maiores complexidades e variáveis inerentes a cada ser humano. Nesse sentido, Sobral (2010) faz uma categorização do trabalho como princípio educativo, explica que a educação mantém uma dependência ontológica (da própria existência do Ser), e uma autonomia, de certa forma, relativa. Para Batista (2014, p. 94) “[...] a lógica da educação tem a finalidade de formar o ser humano e deve pautar-se na socialização

do conhecimento, no diálogo, na discussão, no tempo médio e longo da aprendizagem, na humanização, [...] e na defesa dos direitos de cidadania”.

Carvalho M. (2019, p. 48) afirma ainda que “todo trabalho deveria ser compreendido em sua totalidade”, mas a complexidade do mundo do trabalho e das particularidades inerentes a cada ser humano torna essa questão durável. Em outro panorama, Carnoy (1993, p. 181), escreveu em seu livro *Escola e Trabalho* que “[...] o estudante tem maior liberdade de expressão do que o trabalhador e possibilidade de escolha um pouco maior em suas atividades”. Essa frase tem um impacto social considerável quando trazida para a realidade dos acadêmicos do Curso de Administração da Unidade Universitária de Luziânia. Acredita-se que Carnoy (1993) tenha tido essa perspectiva devido ao estudo de caso desenvolvido em duas escolas:

Na primeira escola de Huntington, refletiu-se um padrão de socialização segundo o qual os alunos estavam sendo preparados para desempenhar funções na parte **superior** (grifo nosso) da hierarquia profissional. Enquanto os alunos na Escola Smith, estavam sendo preparados para exercerem papéis na parte **inferior** (grifo nosso) e média do espectro profissional. Interessante saber que esse estudo foi aplicado a alunos de classes da primeira série primária (Carnoy, 1993, p. 152).

Percebeu-se, portanto, que logo na educação primária, essas escolas aplicaram, sociologicamente, ensinamentos voltados à preparação profissional dos alunos, direcionando-os ora para cargos superiores, ora para cargos inferiores. A partir desse estudo, Carnoy (1993, p. 187) reiterou que “[...] níveis mais elevados de realização educacional estão associados a melhores oportunidades profissionais e, conseqüentemente, a rendas maiores. E as expectativas de trabalho melhor e de ganho maior são fatores importantes que motivam os estudantes a obter mais educação.”

Identificada a precariedade da formação educacional, a insatisfação no trabalho, as conseqüentes implicações disso na produtividade do indivíduo enquanto funcionário e acadêmico, faz-se necessário estudar o comportamento, a inteligência emocional e o estresse organizacional; tão famigerados no mundo do trabalho. Nesse sentido, Werneck (2003, p. 80) afirma que “[...] as pessoas que lidam bem com a inteligência emocional são capazes de informar sobre algo muito desagradável e, ao mesmo tempo, receber o apoio dos ouvintes”. E acrescenta que, não adianta saber se não se souber comunicar. O estresse das pessoas aumentou.

A comunicação foi um desenvolvimento humano muito aprimorado e aperfeiçoado ao longo dos séculos, mas é, ainda hoje, um dos principais problemas interpessoais dentro dos ambientes sociais. Dados do *International Stress Management Association* no Brasil – ISMA-BR mostrou que 70% dos brasileiros, economicamente ativos, sofrem as conseqüências do

excesso de tensão no dia-a-dia. Sendo que o indivíduo interpreta o ambiente em que está inserido como ameaçador e hostil devido ao stress a que está submetido (Rossi; Perrewé; Sauter, 2007).

CONSIDERAÇÕES

O Curso de Administração deve possibilitar a formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades, dentre as quais destacamos as que seguem: i) pensar estrategicamente, introduzir modificações no processo produtivo, atuar preventivamente; ii) ter iniciativa, criatividade, determinação, vontade política e administrativa, vontade de aprender, abertura às mudanças e consciência da qualidade e das implicações éticas do seu exercício profissional; iii) desenvolver capacidade de transferir conhecimentos da vida e da experiência cotidianas para o ambiente de trabalho e do seu campo de atuação profissional, em diferentes modelos organizacionais, revelando-se profissional adaptável (UEG, 2021).

Nesta pesquisa, tivemos o seguinte problema: quais as potencialidades e dificuldades da vida profissional e acadêmica dos discentes do Curso de Administração da Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária de Luziânia? Sob a justificativa de que os discentes do 8º semestre do curso, especificamente, têm maior vivência no percurso da formação acadêmica e, conseqüentemente, maior propriedade para tratar dessas suas vertentes (trabalho e formação acadêmica), foram selecionados os sujeitos.

Diante disso, a pesquisa teve como objetivo geral: investigar as potencialidades e dificuldades da relação vida profissional e acadêmica dos discentes do Curso de Administração da Unidade Universitária de Luziânia. Concluímos que, diante do cenário de grande competitividade no mundo do trabalho, os discentes do 8º período – mesmo já tendo sido concluído quase 100% das disciplinas, no período da pesquisa, do curso de Administração, incluindo as atividades extracurriculares que auxiliam no desencadeamento de habilidades e expertises – não se encontram, ainda, em uma colocação favorável no que diz respeito à centralidade do trabalho em suas vidas, em razão dos desafios que enfrentam, tais como: horários extensos de trabalho, cansaço físico para estudar e cumprir as tarefas do trabalho e do curso.

Tivemos como objetivos específicos desta pesquisa: 1) Apresentar o contexto histórico, legal e teórico do trabalho e das relações entre a vida profissional e acadêmica dos discentes do Curso de Administração da Unidade Universitária de Luziânia, em que abordamos a historicidade do trabalho, enquanto tarefa central ao ser humano responsável pelas realizações pessoais; bem como a relação do trabalho com o sacrifício, o meio crucial à subsistência humana, passando pelas transformações do trabalho, suas modalidades e formas de relacionamento como Ser antropológico; 2) Analisar os efeitos da relação emprego e

desempenho acadêmico no curso de Administração da Unidade Universitária de Luziânia e, a partir desse objetivo, aplicamos o questionário pelo qual foi possível coletar dados que, quando analisados, justificaram os aspectos que são mais destacados dentro da realidade dessas duas vertentes: trabalho e formação acadêmica, sendo que se destacou o fato de que o desempenho acadêmico é regular somente sob a ótica dos docentes, uma vez que a rotina de trabalho e estudo não permite que o discente conclua as atividades a contento e a dedicação fica prejudicada nesse processo, pois ambas as tarefas exigem bastante do estudante; e 3) Investigar as possibilidades e dificuldades na voz dos acadêmicos de Administração da Unidade Universitária de Luziânia, no que tange às relações entre vida profissional e acadêmica; nesse sentido a pesquisa revelou que a realidade, de forma geral, dos acadêmicos é a dualidade entre trabalho e estudo desde o início do curso de Administração, cerca de 75% dos discentes vivem essa realidade. A metade, correspondente a 37,5% sob a proteção dos direitos trabalhistas e a outra metade exercendo trabalhos informais. Isso revelou que a formação acadêmica ainda é bastante valorizada, porque mesmo não sendo fator absoluto de competitividade no mundo do trabalho, é incentivo educacional para trabalhadores/discentes.

No que se refere à jornada de trabalho, o termo *part-time* significa tempo reduzido (parcial) da jornada de trabalho. Onde, diferentemente de 44 horas semanais de trabalho, pode ter-se apenas 30 horas de trabalho efetivamente cumpridas. Sociologicamente, no que se refere aos objetivos implícitos encontrados no termo labor, Bernardes (2009) explica que existem três variáveis: 1) tecnologia – buscando reconhecimento pelo serviço e responsabilidades; 2) Preceitos – na qual os indivíduos submetem-se às competências da chefia e salário; 3) Sentimentos – de amizade da chefia e relacionamentos com colegas). As variáveis 2 e 3 são externas às tarefas, e a 1 pauta-se na realização do trabalho em si. Uma explicação para o indivíduo que busca esse tipo de realização do trabalho; com o objetivo de buscar reconhecimento, está nas características inatas da pessoa humana de sentir que executar um trabalho é gratificante pelo fato de manter-se ocupado e pela satisfação obtida pelo ato de criar.

Borjas (2012) explica que, de modo geral, é atribuído aos trabalhadores “rótulos” como por exemplo os trabalhadores vistos como aqueles que se esforçam para conseguir o melhor emprego possível, enquanto as empresas são tituladas como as que querem ganhar dinheiro. Dessa forma, os trabalhadores entram no mercado de trabalho e tentam vender sua mão de obra por um preço mais alto, enquanto as empresas procuram comprar a mão de obra pelo menor preço possível.

A metodologia foi baseada em pesquisa bibliográfica e de campo e a coleta de dados pautou-se no questionário misto aplicado aos discentes e docentes. Mas foram encontradas

limitações em razão do curto prazo para análise dos dados e da insuficiência de amostra dos docentes. Mas a partir da metodologia proposta, percebeu-se que poderia ter sido feitas entrevistas semiestruturada com os docentes e discentes para compreendermos os pormenores da vida profissional e acadêmica. A pesquisa contribui para o fortalecimento dos pontos que envolvem o trabalho enquanto necessário para a subsistência e como centralidade do Ser, enquanto trabalho que proporciona felicidade e realizações pessoais, concomitantemente à busca pela formação acadêmica como fonte intermediária para a realização profissional.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Ricardo. Crise do capitalismo e regressão social para a classe trabalhadora. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**. [S.l.], v. 1, n. 22, p. e13840, mar. 2022.
- BATISTA, Sueli Soares dos Santos. **Educação, sociedade e trabalho**. São Paulo: Érica, 2014.
- BERNARDES, Cyro. **Sociologia aplicada à Administração**. 7. ed. rev. São Paulo: Saraiva, 2009.
- BORJAS, George J. Economia do trabalho. 5. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.
- BOTTOMORE, Tom; RUBEL, M. **Sociologia e Filosofia Social de Karl Marx**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1961.
- CARRION, Valentin. **Comentários à Consolidação das Leis do Trabalho**. São Paulo: Saraiva, Saraiva, 2005.
- CARVALHO, Antônio José de. **Síndrome de Burnout: uma ameaça invisível no trabalho**. 1. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2023.
- CARVALHO, Marcio Bernardes de. **Trabalho e Sociabilidade**. Curitiba: InterSaberes, 2019.
- DAVIS, Keith. **Comportamento Humano no Trabalho: uma abordagem psicológica**. São Paulo: Pioneira, 1992.
- DRUCKER, Peter Ferdinand. **Administração em tempos de grandes mudanças**. São Paulo: Pioneira, 1995.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2001.
- LEITE, Tarciso. **Metodologia científica: iniciação à pesquisa científica, métodos e técnicas de pesquisa, metodologia da pesquisa e do trabalho científico**. Fortaleza, CE: UNIFOR, 2004.
- LIMA, Ítalo Emanuel Pinheiro de. **Eu tenho trabalho, Eu sou cidadão! Considerações acerca da compreensão de cidadania por auxiliares de enfermagem na cidade de Fortaleza**. 99 f. 2008. Tese Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal do Ceará., Fortaleza, 2008.
- NAVARRO, Leila. **O que a universidade não ensina e o mercado de trabalho exige**. São Paulo: Saraiva, 2006.
- OLIVEIRA, Carlos Roberto de. **História do Trabalho**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2006.
- PAIVA, Maria Jeanne Gonzaga de *et al.* **Capitalismo, trabalho e política social**. São Paulo: Blucher, 2017. 198 p. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/163000>>. Acesso em: 06. out. 2023.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Emani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013.

ROSSI, Ana Maria; PERREWÉ, Pamela L; SAUTER, Steven L. **Stress e qualidade de vida no trabalho: perspectivas atuais da saúde ocupacional**. São Paulo: Atlas, 2007.

SANDES, Fábio; RENZETTI, Rogério. **Direito do Trabalho e Processo de Trabalho**. 2. ed. São Paulo: Somos Educação, 2020.

SCRUTON, Roger. **Como ser um conservador**. 6. ed. Rio de Janeiro: Record, 2017.

WERNECK, Hamilton. **O profissional do século XXI**. Rio de Janeiro: Record, 2003.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

TUMA, Eduardo. **Trabalho, tecnologia e desemprego**. 2. ed. São Paulo, SP: Almedina, 2022.

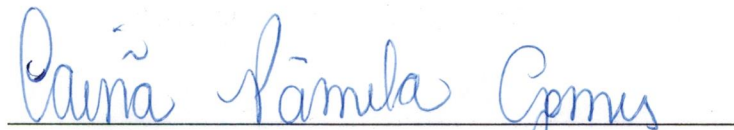
Projeto 30. Disponível em: <https://www.bemparana.com.br/bem-estar/pesquisa-mapeia-percepcao-de-vida-de-jovens-brasileiros/>. Acesso em: 2 nov.2023.

Revista UEG: Apresentação da UEG em 2019. Disponível em: <https://www.ueg.br/exec/revista/?funcao=visualizar&variavel=43>. Acesso em: 5 nov. 2023.

ANEXO A – DECLARAÇÃO DE AUTENTICIDADE DA PESQUISA

Eu, Cainã Pâmela Gomes, matriculada no oitavo período do Curso de Administração da Unidade Universitária de Luziânia – Universidade Estadual de Goiás, Registro Acadêmico nº: 12018000186; CPF: 058.724.911-0, RG nº 6207526 SSP-GO, para efeito do que dispõe a Lei 9.610 de 19.02.1998 – Lei de Direitos Autorais – , por este documento DECLARO que o Trabalho de Conclusão de Curso (monografia) intitulado: “A vida profissional e acadêmica de discentes do curso de administração da Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária de Luziânia” é de minha autoria e exclusiva responsabilidade e não contém apropriação indevida, parcial ou total, da obra intelectual de outro autor.

Luziânia, GO. 14 de novembro de 2023.


Cainã Pâmela Gomes

